

SBA

Artigos

Por Mauro Pereira de Azevedo* e
Cátia Sousa Govêia**



Ligas Acadêmicas - Qual a sua importância?

• A formação do aluno nas faculdades de medicina é extremamente complexa e extensa. A grade curricular envolve um sem-número de disciplinas que fornecerão ao estudante uma visão geral da medicina, mas que ocupam carga horária muito extenuante no dia a dia. Durante a graduação, o aluno, aos poucos, se aproxima da prática médica, o que o auxilia em um processo de amadurecimento constante e progressivo. As disciplinas referentes às especialidades mais específicas na sua área de atuação, como a anestesiologia ou a clínica de dor, normalmente não fazem parte do curso de graduação ou o fazem em poucas escolas. Além disso, o número de horas dedicado às atividades práticas não é suficiente para desenvolver uma experiência adequada à futura prática médica. No caso da disciplina de anestesiologia, poucas universidades oferecem o curso regular e obrigatório na graduação. No Estado do Rio de Janeiro, podemos citar a Unigranrio, a UniRio, a UFRJ e a UERJ entre cerca de 15 escolas de medicina existentes no estado. Em muitas outras universidades existem algumas aulas ministradas na disciplina de cirurgia ou equivalente.

Não se espera a formação de especialistas no curso de graduação. Porém, a ausência de uma disciplina específica de anestesiologia priva os estudantes de importantes conhecimentos teóricos e práticos, como o tratamento da dor, o manejo da via aérea, a reanimação cardiorrespiratória e cerebral, a sedação, entre outros temas com os quais o aluno só teria contato após o fim do curso e que são essenciais à prática médica, especialmente àquela que desejam trabalhar em atendimento pré-hospitalar e emergências. Durante o curso médico, o aluno procura construir um currículo que proporcione as melhores oportunidades no fim da graduação, desde os concursos para residência médica até sua entrada no mercado de trabalho. Assim, pode agregar ao currículo formal da sua faculdade um currículo informal, que possibilitará diferenciação da sua trajetória, ultrapassando o conteúdo fornecido pela escola.

A construção do currículo informal pode se dar através de várias atividades complementares e contribui para uma formação mais integralizada do futuro médico em domínios essenciais ao exercício da sua prática (Figura 1).

Currículo Informal	
Atividades complementares: <ul style="list-style-type: none">• Liga acadêmica• Iniciação científica• Ações solidárias• Monitoria• Estágios voluntários	Contribuem para 5 domínios: <ul style="list-style-type: none">• Conhecimentos e habilidades acadêmicas• Complexidades cognitivas• Competência prática• Competência interpessoal• Humanitarismo

Figura 1 - Construção do currículo informal

O aluno formado, agora doutor, ao ingressar em algum tipo de especialização dentro da área de sua escolha, seja ela pós-graduação, residência médica ou curso de especialização, se já possuir algum grau de conhecimento da especialidade, certamente diminuirá a sua insegurança quanto à escolha da profissão, além de permitir assimilação mais precoce dentro do novo ambiente.

Em um passado não muito distante, quando não havia a regulamentação dos estágios práticos, o aluno se agregava - "colava" - a algum médico conhecido em um plantão ou ingressava como estagiário em algum serviço hospitalar e o acompanhava, passando, então, a adquirir uma vivência na sua área de interesse. A partir da promulgação

Durante o curso médico, o aluno procura construir um currículo que proporcione as melhores oportunidades no fim da graduação, desde os concursos para residência médica até sua entrada no mercado de trabalho.

da Lei nº 11.788, em 25 de setembro de 2008, a qual dispõe sobre o estágio de estudantes, a concessão de estágios, remunerados ou não, tornou-se mais complexa. Se por um lado regulamentou uma atividade antes exercida de forma quase amadora e informal, por outro, afastou muitos promotores de estágios e muitos estagiários do convívio da atividade prática, tão necessária à formação do médico. Ao mesmo tempo em que a referida lei entendeu que o “o estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando” (art. 1º § 1º), ela criou uma série de obrigações para as instituições de ensino, para os concedentes e para os próprios estagiários, que terminaram por ter mais restritos o seu acesso aos estágios. A lei entende a importância do estágio na formação profissional, tanto que o art. 1º §2º diz que “o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho”.

Nesse hiato de formação do médico houve um recrudescimento do interesse pela organização e atividade das ligas acadêmicas de medicina, que são organizadas pelos próprios acadêmicos, por livre iniciativa e

com o apoio e incentivo de professores e profissionais que apresentam interesses comuns (Figura 2).

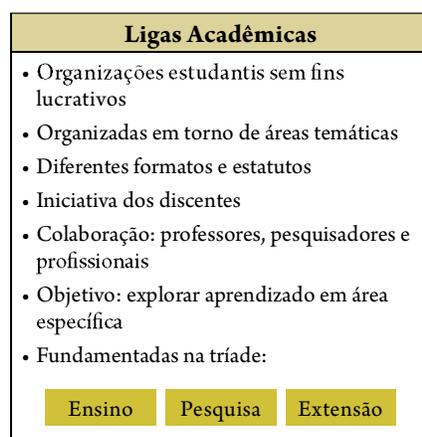


Figura 2 - Ligas acadêmicas

A primeira liga acadêmica de medicina constituída no Brasil remonta a 1918, quando foi criada a Liga de Combate à Sífilis da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. As ligas evoluíram grandemente no cenário da formação médica, até que, em 2005, durante o 8º Congresso Brasileiro de Clínica Médica, houve a criação da Associação Brasileira das Ligas Acadêmicas de Medicina.

As ligas acadêmicas de medicina têm, nas suas diretrizes, aprovadas em 2010, as seguintes finalidades, expressas no artigo 2º:

I - Complementar, atualizar, aprofundar e/ou difundir conhecimentos e técnicas em áreas específicas da medicina;

II - Estender à sociedade serviços advindos das atividades de ensino e de pesquisa, articulando-os de forma a viabilizar a interação entre a universidade e a sociedade;

III - Estimular e promover o ensino e a pesquisa, servindo-lhes de campo de atividades e desenvolvimento;

IV - Desenvolver atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, bem como de proteção e recuperação da saúde sob supervisão médica;

V - Colaborar com a instituição de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais;

VI - Estender serviços à comunidade, buscando integração com as instituições de ensino, para a solução dos problemas médico-sociais;

VII - Desenvolver atividades de divulgação científica, técnica ou tecnológica por meio de cursos, projetos, exposições, palestras, seminários, simpósios, jornadas, encontros, oficinas, reuniões ou congressos.

O escopo das atividades das ligas acadêmicas é grande e se apoia no tripé ensino, desenvolvimento científico e extensão. O objetivo é preencher uma lacuna no interesse dos alunos e na capacidade da instituição em fornecer o conhecimento desejado pelos alunos e atividades de promoção de saúde para

a comunidade, pois a graduação em medicina tem poucas disciplinas optativas e o médico em formação tem pouca disponibilidade de tempo para atividades extracurriculares.

Uma liga não é formada de modo aleatório e sem regulamentação. É preciso haver um estatuto, aprovado pela diretoria da universidade, que deve estar em consonância com a Lei nº 11.788 e com as Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. Segundo o inciso III – art 7º, a sua atividade envolve a preceptoria de um professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio e a participação da universidade na realização e supervisão dos convênios celebrados com os locais onde será desenvolvido o estágio.

As ligas são constituídas por uma diretoria eleita pelos membros (os ligantes) e devem ter um estatuto que siga regras mínimas de composição, de acordo com o que está expresso nas Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. O acesso às ligas é feito por prova de seleção, normalmente após um curso de introdução na área de interesse. Os principais motivos para participar das ligas, determinados em um estudo sobre atividades extracurriculares, de Peres e cols., foram:

- ♦ aproximar o aluno da prática médica;
- ♦ compensar lacunas no currículo;

- ♦ integrar o aluno a colegas de outros períodos para que ele se sinta incluído no grupo;
- ♦ atender às indagações profissionais futuras.

Nesse mesmo estudo foram determinadas as principais causas para a desistência da participação das atividades extracurriculares:

- ♦ dificuldade em administrar o tempo;
- ♦ semelhança com o currículo oferecido pela instituição;
- ♦ cobrança dos colegas, o que gera um caráter de obrigatoriedade à participação.

Um cuidado que se deve ter em relação às ligas é que elas não devem ser usadas de forma distorcida para a formação do aluno (Figura 3), servindo a propósitos inadequados, seja pela instituição de ensino, seja pelo próprio aluno.

Distorções e desvios da função
<ul style="list-style-type: none">• Afastamento da função de extensão universitária: não deve ser mera iniciação científica ou assistência• Tornar-se simples estágio extracurricular: aulas, atividades de ambulatório ou plantões formando carga horária adicional• Alimentar competição: não tem função de apenas conferir certificados de participação• Substituição ou corretivo para falhas do currículo formal: a Liga deve ser ponto de partida para readequação do currículo• Antecipação de conteúdos curriculares• Superespecialização precoce: diretrizes nacionais desejam formar médico generalista

Figura 3 - Distorções e desvios da função das ligas acadêmicas

O importante a ser destacado é que há, sim, um impacto positivo para todos os participantes das ligas acadêmicas, especialmente para o estudante. Um estudo publicado na nossa *Revista Brasileira de Anestesiologia*, em 2012, comprovou esse efeito positivo (Figura 4). Nesse estudo, realizado na FMUSP, foram aplicados testes cognitivos em 20 alunos, com questões nas esferas do conhecimento, da compreensão e da aplicação de conteúdo. A avaliação foi realizada antes que o aluno ingressasse na Liga de Anestesiologia, Dor e Terapia Intensiva (LADTI) e depois de desenvolvidas as atividades propostas. O estudo demonstrou que há crescimento no desempenho após a participação nas reuniões da liga e que essa evolução está associada à frequência nas atividades, o que demonstrou a importância das ligas acadêmicas na formação dos estudantes de medicina. Apesar de ter sido um estudo singelo e de amostra pequena, os seus dados são promissores e estimulam a implementação das ligas acadêmicas de anestesiologia.

Algumas ligas, por terem correspondentes em outras universidades visando ao mesmo tema, organizam-se em grupos maiores, em escala regional, estadual e até mesmo nacional. Assim, são realizadas ações em conjunto, aumentando a sua abrangência.

há crescimento no desempenho após a participação nas reuniões da liga e que essa evolução está associada à frequência nas atividades, o que demonstrou a importância das ligas acadêmicas na formação ...

Ensino de anestesiologia durante a graduação por meio de uma liga acadêmica: qual o impacto no aprendizado dos alunos?

Ramalho, Silva, Kronemberger e Col. Rev Bras Anestesiologia. 2012; 62: 1: 63-73

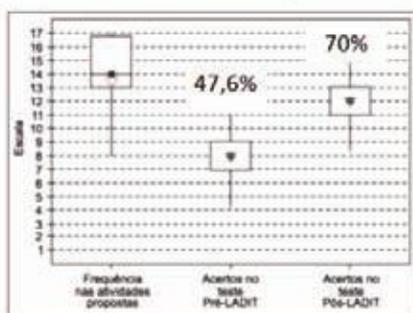


Figura 1 – Gráfico do Tipo Boxplot com a Distribuição das Variáveis: frequência nas atividades propostas, acertos nos testes pré-LADTI e pós-LADTI. A escala da frequência (0 a 13) foi transformada linearmente para 0 a 17 para coincidir com a escala de acertos (número de frequência foi multiplicado por 17/13). O triângulo e o círculo correspondem, respectivamente, à média e à mediana de cada variável.

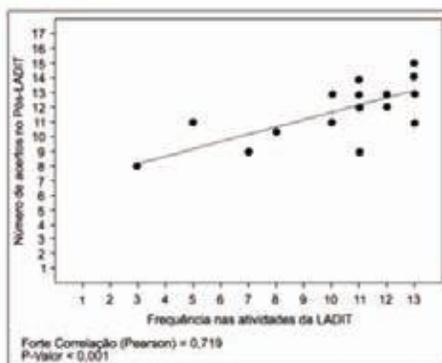


Figura 3 – Associação entre Frequência nas Atividades e Números de Acertos no Teste Pós-LADTI.

No mesmo momento em que a SBA divulgou essa circular, a SAERJ já estava engajada na agregação das ligas de anestesiologia às suas atividades. Por ter compartilhado dessa mesma visão, abraçou o futuro colega de especialidade no seu celeiro, fornecendo orientação, participação, educação, material didático, enfim, acesso mais fácil aos meios de formação necessários aos interessados, o que não seria factível através da universidade.

Figura 4 - Estudo do impacto da inserção de estudantes de medicina nas ligas acadêmicas de anestesiologia

Olhando pelo prisma das sociedades médicas, a Sociedade Brasileira de Anestesiologia entendeu que deve abraçar e apoiar as atividades das ligas acadêmicas de anestesiologia, dor e cuidados paliativos em todo o território nacional, pois elas representam importante celeiro de futuros especialistas que vão ingressar nos nossos centros de ensino e treinamento para completar a sua formação.

Em 8 de março de 2016, a Sociedade Brasileira de Anestesiologia promoveu importante inovação no pilar da condução das suas atividades. Por meio da Circular 00985/2016, comunicou aos presidentes das regionais ter incluído no seu planejamento estratégico

o tema: **Compromisso Social com Responsabilidade Compartilhada**, com nove itens principais. O item 8 desse documento fala especificamente sobre as ligas acadêmicas no âmbito da SBA. Diz ele:

“Fortalecimento das Relações Educacionais com as Ligas Acadêmicas de Anestesia

Objetivo: Auxiliar na formação acadêmica dos membros de Ligas Acadêmicas de Anestesia, Dor, Terapia Intensiva, Reanimação Cardiovascular, Urgência e Emergência e Cuidados Paliativos, desde que estejam formalmente reconhecidas pelas Instituições de Ensino às quais estão vinculadas.”



A SAERJ, como ação inicial, convidou à sua sede os representantes das ligas existentes no Rio de Janeiro: UFRJ, UFF, Unigranrio, Souza Marques e Universidade Estácio de Sá (*campi Lapa e João Uchôa*), para uma integração inicial. Essa reunião serviu, antes de mais nada, para aliviar um anseio muito intenso e antigo dos ligantes: estabelecer uma união entre as ligas e inseri-las

no seio das sociedades onde esperam vivenciar o restante das suas vidas profissionais.

Dessa reunião inicial surgiu a ideia de se criar o grupo de cooperação entre as ligas, que foi denominado Interligas de Anestesiologia e Dor do Estado do Rio de Janeiro (ILADERJ). Entre o grupo, foi eleito um representante, que é o interlocutor das ILADERJ com a SAERJ. Após a visita à sede da SAERJ, seguiu-se uma visita à sede da Sociedade Brasileira de Anestesiologia, onde os ligantes foram recebidos pela sra. Mercedes Azevedo e pela bibliotecária, sra. Teresa Libório, que os apresentou à sede, especialmente ao museu da SBA e a sua magnífica biblioteca. Nas duas sedes, as ligas foram apresentadas com diversos títulos publicados pelas sociedades, para a constituição do seu acervo na especialidade.

Dado esse primeiro passo, foi necessário formalizar uma proposta a ser apresentada à Diretoria da SAERJ. A proposta engloba os seguintes itens principais:

1. Criação de um registro das ligas de anestesia e dor na SAERJ.
2. Elaboração de uma comissão das ligas na SAERJ, com a participação do representante das ligas.
3. Interligação da SAERJ com as faculdades de medicina.

4. Interligação com a SBA via comissão de educação continuada e comissão de ensino e treinamento.
5. Realização de atividades científicas mensais organizadas pelo grupo, com o apoio da SAERJ.
6. Organização de um simpósio anual das ligas acadêmicas.
7. Atividades práticas de reconhecimento da atividade dos médicos em visitas assistidas aos centros de ensino e treinamento.
8. Participação em atividades científicas.
9. Divulgação das atividades das ligas.
10. Acesso às publicações editadas pela SAERJ e à *Revista Brasileira de Anestesiologia*.

Esse projeto foi objeto de análise por uma comissão constituída pela Presidência da SAERJ, formada pelos Drs. Mauro Azevedo, Helton José Bastos Setta e Luís Carlos Bastos Salles, que, após estudo e deliberação, aprovou e recomendou o prosseguimento das ações no âmbito da SAERJ. O mesmo projeto foi encaminhado à Diretoria Científica da SBA, que o acolheu com satisfação e o utilizou como base para a elaboração do **Programa de Ligas Acadêmicas/SBA**, divulgado a todas as regionais através

da Circular 03331/2016, em 17 de agosto de 2016.

No dia 9 de abril de 2016, a SAERJ promoveu uma atividade no Curso de Educação Continuada do CREMERJ que contou com expressiva presença dos ligantes. Outras atividades já estão em elaboração. O clima não poderia ser melhor: alegria, euforia, satisfação, enfim, felicidade por estarem fazendo parte de um corpo de alta distinção na atividade médica, as sociedades de anestesiologia.

De maneira muito significativa, a SBA promoveu, durante o 63º Congresso Brasileiro de Anestesiologia, realizado em Brasília, em 2016, o **I Encontro Nacional das Ligas Acadêmicas de Anestesiologia**, em que foram discutidos diversos temas importantes:

- ♦ a importância das ligas acadêmicas na formação do estudante de medicina;
- ♦ a importância das ligas acadêmicas na formação do médico anestesilogista;
- ♦ a SBA e as regionais no projeto de integração com as ligas acadêmicas de anestesia, dor e medicina paliativa;
- ♦ apresentação de uma liga de anestesia – atividade anual – Rio de Janeiro.

O encontro reuniu não só o presidente da SBA, Dr. Antônio Fernando

Os estudantes das ligas acadêmicas de anestesiologia, dor e cuidados paliativos estão agora integrados à nossa sociedade.



Figura 5 - I Encontro Nacional das Ligas de Anestesia - CBA 2016

Carneiro, e o diretor científico, Dr. Rogean Rodrigues Nunes, mas também diversos expoentes acadêmicos nacionais, demonstrando o interesse da academia na formação e propagação das ligas acadêmicas como meio de difusão do conhecimento médico avançado.

Os resultados desse encontro foram muito importantes. Diversas ações serão desenvolvidas em nível nacional, sob a chancela da SBA. Entre estas, destacam-se:

1. Todo evento científico oficial da SBA terá um espaço das ligas acadêmicas.

2. Será feito um registro nacional das ligas e dos ligantes, oficializando a sua ação perante as regionais e a SBA, o que permitirá o apoio às atividades das ligas e a emissão de certificados de participação.
3. Será criado um núcleo de ligas acadêmicas na SBA.
4. Será criado um mecanismo de acesso das ligas à biblioteca da SBA.

Muito há que se fazer. Existem questões legais para os estágios; há a necessidade de integração com a universidade; temos que formalizar

o registro das ligas; temos que criar uma estrutura administrativa das ligas no âmbito das sociedades; é preciso fazer um regimento da atividade, entre tantas outras coisas. O caminho é longo, mas o primeiro passo foi dado. Muitas ideias virão e irão embora, mas já não há mais retorno. Os estudantes das ligas acadêmicas de anestesiologia, dor e cuidados paliativos estão agora integrados à nossa sociedade. Sejam bem-vindos! ■

Ligas de Anestesia - Interligas

- ♦ Universidade Estácio de Sá - Campus Lapa
- ♦ Universidade Estácio de Sá - Campus João Uchôa
- ♦ Faculdade Souza Marques
- ♦ Universidade Federal Fluminense
- ♦ Universidade Federal do Rio de Janeiro
- ♦ Unigranrio - Campus Barra
- ♦ Unigranrio - Campus Caxias

* O autor é diretor de Eventos e Divulgação da SAERJ

** A autora é diretora Científica da SADIF